



Em sessão relâmpago que surpreendeu alguns parlamentares, o Congresso aprovou o orçamento

Tática foi votar rápido

A votação relâmpago do projeto de lei do orçamento foi uma bem articulada manobra do PMDB que, apoiado pelas demais lideranças conservadoras, diminui o desgaste político do partido com o presidente José Sarney provocado pela redução do pagamento das dívidas estaduais, através de um aumento substancial das verbas destinadas à construção da Ferrovia Norte-Sul. Além disso, o PMDB conseguiu evitar a votação nominal e, consequentemente, não precisou tornar público que é favorável a obra tão controversa. O sucesso da manobra mereceu comemoração do deputado Ulysses Guimarães, um dos grandes ausentes da votação.

A negociação com os partidos conservadores para evitar verificação de quórum foi feita diretamente pelo líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS). Na quinta-feira à noite ele teve a garantia do líder em exercício do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), de que se dependesse daquele partido não existiria pedido para verificação de quórum, o que assegurava a aprovação integral do projeto.

Aliado a todos esses conchavos o PMDB contou com a inexperiência do PSDB. Os tucanos eram os autores do único destaque do Orçamento que suprimia totalmente os recursos destinados à Ferrovia Norte-Sul. No início da sessão estavam presentes o líder em exercício, Nelton Friedrich (PR), Moema São Thiago (CE) e Vicente Bogo (RS). Eles, no entanto, não se pre-

cuparam com a possibilidade de uma "sessão relâmpago — afinal havia cerca de 30 parlamentares — e estavam mal posicionados no plenário. Friedrich estava longe do microfone e seu pedido de verificação de quórum não foi ouvido.

Apesar de receber acusações diretas dos tucanos — apoiadas pelos líderes de esquerda — de que estava conivente com a manobra, o senador Dirceu Carneiro não recuou e manteve encerrada a sessão.

A negativa de Dirceu Carneiro, no entanto, não é suficiente. O fato é que a sessão de ontem cumpriu um rito, no mínimo, estranho. Dirceu Carneiro abriu os trabalhos e depois de um rápido pinga-fogo anunciou a votação do orçamento sem acionar as campainhas que anunciam o início do processo de votação e assegura o acesso dos parlamentares em tempo hábil. A votação foi simbólica e durou apenas alguns segundos. Em seguida, foi anunciada a emenda do deputado José Serra (PSDB-SP), que sequer se encontrava no plenário, sendo necessários apenas mais alguns segundos para que cerca de 30 parlamentares presentes não manifestassem apoio à emenda.

Só que nesse curíssimo intervalo de tempo o deputado Nelton Friedrich já fazia sinais que queria pedir a verificação de quórum. Enquanto tentava se aproximar do microfone, Friedrich contou ainda com a intervenção do líder em exercício do PMDB, Genebaldo Corrêa (BA).